

EM DEFESA DA ESCOLA REPUBLICANA: QUESTÕES DO MOVIMENTO SECUNDARISTA

Brochura de formação da
Juventude Comunista Internacionalista (JCI)

Diretor: Serge Goulart

Coordenação editorial: Jessica Stolfi e Lucy Dias

Revisão: Renata Paradizo, Isabella Lopes de Amorim

Capa: Felipe Libório

Diagramação: Jonathan Vitorio



**JUVENTUDE
COMUNISTA
INTERNACIONALISTA**

[instagram.com/jci.sc](https://www.instagram.com/jci.sc)
[instagram.com/jci.comunista](https://www.instagram.com/jci.comunista)

JUVENTUDECOMUNISTA.COM



ÍNDICE

1

Apresentação - Mara Lúcia Tavares

2

Introdução - Jessica Stolfi

3

Secundaristas: passado e presente da luta por uma nova escola e por um novo mundo
Juventude Comunista Internacionalista

4

Desdobramentos do Novo Ensino Médio: o fim da escola pública nos estados e as tarefas do movimento estudantil
Jessica Stolfi

5

A Juventude e a luta pelo Comunismo
Carlos Fonseca, Chico e Aviz
e Yuri Santoriello

6

Passo a passo para a construção de um Grêmio Estudantil Livre
Juventude Comunista Internacionalista

APRESENTAÇÃO

Mara Lúcia Tavares¹

Historicamente, a juventude esteve no centro das grandes batalhas políticas do país e do mundo. Momentos decisivos da luta de classes contaram com estudantes corajosos, entusiasmados e organizados, que ergueram a voz contra a exploração, o autoritarismo e a miséria imposta pelo capitalismo. Por isso, discutir o movimento estudantil é imprescindível na atual conjuntura. Em um período marcado por ataques à educação pública, organizar-se torna-se uma questão de sobrevivência e de futuro para a juventude trabalhadora. Esses ataques atingem professores, estudantes e a própria ideia da escola como sendo um espaço de formação crítica, e precisam ser combatidos de forma organizada.

São tempos de ofensiva profunda contra a educação: (contra)reformas impostas de cima para baixo, como o Novo Ensino Médio, que coloca o jovem da rede pública em disputa covarde com estudantes do ensino particular por espaço no mercado de trabalho; a transferência de dinheiro público para a iniciativa privada; a precarização do trabalho docente e a desvalorização dos profissionais da educação; o avanço das escolas cívico-militares, que buscam disciplinar a juventude pobre e eliminar qualquer possibilidade de pensamento crítico. Esses ataques têm ocorrido, mas em paralelo à resistência. A pressão da burguesia aumenta, mas cresce, com isso, a disposição de luta da classe trabalhadora e da juventude, que vão às ruas, às escolas e aos locais de trabalho em busca de uma saída coletiva. É nesse choque de forças que o movimento estudantil deve se fortalecer, com independência política e um programa de luta consequente.

Nenhuma transformação profunda da sociedade foi possível sem o enfrentamento conjunto entre estudantes e trabalhadores. A aliança operário-estudantil não é algo abstrato, mas uma estratégia concreta para enfrentar o poder da burguesia e do Estado capitalista. Os secundaristas, em sua maioria filhos e filhas da classe trabalhadora, sentem desde cedo os efeitos da exploração e da desigualdade. Ao se organizarem em grêmios estudantis, comandos de luta e entidades combativas, aprendem não apenas a defender seus direitos imediatos, mas também a se reconhecer como parte de uma mesma classe que precisa lutar unida.

Esta brochura nasce com esse objetivo: contribuir para a formação política da juventude, oferecendo ferramentas práticas de organização e reflexões sobre a educação, o movimento estudantil e o papel revolucionário da juventude. Ao apresentar resoluções de luta, análises críticas das reformas educacionais e orientações para a construção de grêmios, buscamos afirmar uma perspectiva clara: não basta lutar contra cada ataque isoladamente, é preciso lutar por uma escola e uma sociedade justa. Ensinar a juventude a lutar pelo comunismo é ensinar que outro mundo é possível — e necessário —, e que ele só será conquistado pela organização consciente e revolucionária da classe trabalhadora, com a juventude na linha de frente.

NOTAS E REFERÊNCIAS

¹ Mara Lucia Tavares é militante da Organização Comunista Internacionalista desde 2014, foi dirigente do Sindicato dos Servidores de Joinville-SC entre 2010 e 2019 e em 2024, à frente de uma chapa abertamente comunista, foi eleita presidente da entidade novamente. É professora de Língua Portuguesa há 26 anos na rede pública municipal de Joinville-SC.



Ciclo 10 Turno matutino Sala D

Nome Edson Luís Lima Souto fone

Residência Rua Calabouço 302 bairro Calabouço

Data de nascimento 24-Fevereiro-de-1950 estado civil solteiro

Trabalho

Enderço / bairro

Curso primário (+) ginásial () científico ()

Como veio a conhecer o ICE: Jornal () Infância (X) Relação () Cartaz () Rádio ()

INTRODUÇÃO

Jessica Stolfi¹

A Juventude Comunista Internacionalista tem orgulho em apresentar a sua nova brochura: “Em defesa dos pilares da educação republicana: questões do movimento estudantil secundarista”. Ao tratarmos das questões do movimento secundarista, é importante reservarmos o primeiro momento para prestar a nossa homenagem à Edson Luís Lima. Edson era membro da Frente Unida dos Estudantes do Calabouço (Feuc), movimento de estudantes organizados que lutavam por melhorias no Restaurante Calabouço, local onde jovens secundaristas e universitários se reuniam para ter acesso às refeições de baixo custo e para se organizar contra a Ditadura Militar. No dia 28 de março de 1968, a polícia militar invadiu o restaurante durante uma manifestação e assassinou Edson com um tiro à queima roupa no peito. Sua morte expôs toda a crueldade da Ditadura Militar contra a classe trabalhadora e sua juventude e o tornou um símbolo da resistência estudantil. Sua execução pelas forças repressivas levou a enterros massivos, desafiando os militares e intensificando as manifestações que culminaram com a passeata dos 100 mil em 26 de junho de 1968 – unindo o Brasil, sob o porrete, à unidade internacional da luta de classes que percorria o mundo naquele ano.

Em homenagem à sua memória, realizamos o lançamento da nossa brochura no dia 28 de março de 2026, 58 anos após sua morte.

Essa brochura é lançada em um momento de efervescência na luta de classes. No Brasil, assim como no mundo inteiro, a burguesia ataca com sucateamento e privatização os serviços públicos, que estão em constante luta por sobrevivência. A educação pública é alvo constante do capital e de seu Estado, seja qual partido esteja no governo: a continuidade do Novo Ensino Médio, a que representa a destruição da educação pública tal como a conhecemos; o avanço das escolas cívico-militares, que direcionam dinheiro dos orçamentos estaduais da educação para pagar o salário de militares aposentados, ameaçam a liberdade de cátedra e aniquilam qualquer tentativa de organização estudantil; a defasagem nos planos de carreira e nas condições de trabalho dos trabalhadores da educação, cuja luta deve andar lado a lado com a luta dos estudantes; as terceirizações de todos os serviços possíveis dentro da escola; o direcionamento do dinheiro público para as instituições privadas; a continuidade do pagamento da dívida interna e externa enquanto o

orçamento para a educação não é suficiente para manter nem para melhorar as condições mínimas de estudo e trabalho nesse setor; entre outros inúmeros exemplos.

Contra esses ataques, reafirmamos a necessidade de defender os pilares da educação republicana: pública, laica, obrigatória, gratuita e para todos. Além disso, sabemos que a juventude não se dá por vencida: o movimento secundarista no Brasil é historicamente marcado pela coragem e ousadia da juventude em combater todos os ataques ao lado da classe trabalhadora. Em todas as escolas, é possível encontrar jovens que deixam claro a sua insatisfação com as condições atuais da educação pública, jovens estes que possuem o potencial de reconstruir uma vanguarda revolucionária do movimento estudantil. É com o objetivo de educar essa juventude e retomar a bandeira histórica do movimento estudantil a defesa da educação pública, gratuita e para todos, aliada à luta pela transformação radical da sociedade, isto é, a luta pelo socialismo, que realizamos o lançamento da brochura “Em defesa dos pilares da educação republicana: questões do movimento estudantil secundarista”. Para nós, marxistas, a teoria está intrinsecamente conectada à prática; uma não pode existir sem a outra. Por isso, desejamos que os textos aqui presentes sirvam como instrumento de educação política, assim como guia da ação prática da luta em defesa dos pilares da educação republicana, através do fortalecimento da organização estudantil e da construção de grêmios livres e independentes da direção escolar e do governo, que defendam os interesses dos estudantes e lutem ombro a ombro com a classe trabalhadora na luta por um mundo novo.

Edson Luís tombou pelas mãos da burguesia e do imperialismo, sua luta intransigente inspirou coragem e força a toda uma geração para libertar-se do porrete da Ditadura Militar. Ele deu o primeiro passo, cabe a esta geração continuar caminhando e completar a tarefa: libertar-se da exploração e opressão capitalista.

NOTAS E REFERÊNCIAS

¹ Jessica Stolfi é militante da Organização Comunista Internacionalista desde 2016, quando começou a atuar no movimento estudantil secundarista. Membro da Comissão Nacional de Juventude (CNJ) da OCI, continua atuando no movimento estudantil secundarista e universitário, e hoje é professora de Língua Inglesa na rede pública estadual de SC.

